

## OS VALORES DO PROFESSOR

ISABEL MENEZES  
BÁRTOLO PAIVA CAMPOS

INSTITUTO DE CONSULTA PSICOLÓGICA, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO PORTO

Os valores humanos enquanto representações cognitivas que orientam o comportamento dos indivíduos têm sido alvo de diversos estudos. Recentemente, Schwartz e Bilsky (1987, 1988) elaboraram um modelo que define um conteúdo e uma estrutura psicológica universal dos valores humanos. Nesta perspectiva os valores são conceptualizados como (a) conceitos ou crenças (b) acerca de comportamentos ou estados desejados (c) que transcendem situações específicas (d) guiam, seleccionam e/ou avaliam o comportamento e os acontecimentos e (e) estão ordenados segundo a sua importância relativa. Podemos caracterizá-los em função dos objectivos, dos interesses e do conteúdo.

Os valores podem representar modos de comportamento desejáveis, objectivos *instrumentais* (ser curioso, ser ambicioso,...) ou estados existenciais desejáveis, objectivos  *finais* (justiça social, sentido de pertença,...).

Os valores expressam diferentes interesses: alguns correspondem a interesses *individuais* (gozar a vida, ser bem sucedido,...), outros a interesses *colectivos* (justiça social, respeito pela tradição,...) e outros ainda a interesses *mistos* (ser responsável, ser tolerante,...).

Finalmente, quanto ao conteúdo, os diferentes valores podem ser relacionados, segundo Schwartz e Bilsky, com diferentes domínios motivacionais. Um domínio motivacional constitui, para estes autores, um conjunto de objectivos que se expressam ou alcançam através de um conjunto de valores. A definição destes domínios é feita com base numa análise da literatura sobre as necessidades biológicas, sociais e institucionais que se supõe estarem na base da constituição dos valores humanos. Schwartz (1987b) definiu os seguintes domínios motivacionais, após uma análise empírica do modelo: poder social, hedonismo, auto-direccionamento, estimulação, realização, pró-social, manutenção da tradição, conformidade restritiva, maturidade e segurança (Quadro 1).

O *poder social* diz respeito ao domínio e controlo sobre recursos ou indivíduos; o *hedonismo* prende-se com o prazer e a gratificação sensual; o *auto-direccionamento* exprime a independência de pensamento, escolha, criação e acção; *estimulação* corresponde à procura de excitação, novidade e desafio na vida e *realização* tem a ver com o

sucesso pessoal e com o reconhecimento social do indivíduo. O domínio *pró-social* corresponde a preocupações activas para preservar ou obter o bem-estar dos outros; *manutenção da tradição* implica o respeito pelas tradições, pela ordem social e pelas normas e costumes do grupo de pertença e *conformidade restritiva* visa a restrição de impulsos e acções em conformidade com as expectativas sociais. Finalmente, o domínio da *maturidade* refere-se a uma compreensão, apreciação e aceitação do *self*, dos outros e do mundo, adquirida através da experiência, e o domínio da *segurança* é, relativo à integridade física e psicológica do indivíduo e dos grupos com quem se identifica.

Quadro 1  
Domínios motivacionais e valores do Questionário de Schwartz

Interesses individuais	Interesses Mistos	Interesses Colectivos
1. Poder social influente* autoridade preservador da minha imagem pública 2. Hedonismo prazer que goza a vida* 3. Auto-direccionamento liberdade criatividade independente* escolhendo as minhas metas* inteligente* curioso* 4. Estimulação uma vida excitante uma vida variada audacioso* 5. Realização fortuna reconhecimento social ambicioso* capaz* bem sucedido	1. Segurança sentido de pertença segurança familiar segurança nacional amizade verdadeira saudável* responsável* 2. Maturidade harmonia interior sentido na vida respeito próprio amor maduro sabedoria um mundo de beleza aberto* Valores específicos:	1. Pró-Social igualdade uma vida espiritual um mundo em paz justiça social leal* honesto* prestável* que perdoa* 2. Manutenção da Tradição ordem social respeito pela tradição respeitador de pais e idosos* devoto* 3. Conformidade Restritiva polidez auto-disciplina obediente* limpo*
	distanciamento reciprocidade de favores união com a natureza moderado* humilde* aceitador da minha vida protector do ambiente	

\* valores instrumentais

No sentido de avaliar a universalidade do modelo, verificando até que ponto a estrutura psicológica dos valores prevista teoricamente se mantém constante através de diferentes culturas, Schwartz e Bilsky (Schwartz, 1987a) têm vindo a pedir a colaboração de

investigadores em diversos países. É no contexto desta investigação que decorre o estudo aqui apresentado relativo a dados obtidos no nosso país junto de professores da Região Norte, após um primeiro estudo realizado com estudantes universitários (Menezes, Costa & Campos, 1989).

## METODOLOGIA

O instrumento usado é o Questionário de Valores de Schwartz (1987) composto por duas listas de valores (finais e instrumentais, respectivamente) num total de 56 itens (ver Anexo). Em cada item, além da apresentação do valor (p.ex., item 8: ordem social) é também dada aos sujeitos uma definição que os esclareça sobre o seu significado (p. ex., estabilidade social). O sujeito deve posicionar-se face a cada valor de acordo com o grau de importância que lhe atribui como princípio orientador da sua vida, usando uma escala de (-1), oposto aos seus valores, a (7), de suprema importância.

Este questionário, embora seja semelhante em alguns aspectos formais à clássica Escala de Valores de Rokeach, tenta superar algumas das deficiências desta nomeadamente no que se refere à inclusão de valores provenientes de culturas não ocidentais (Braithwaite & Law, 1985; Bond, 1988). Por outro lado, permite ainda ultrapassar a dificuldade relacionada com a forma de realização do questionário e, conseqüentemente, com a análise estatística possível: enquanto na Escala de Valores de Rokeach se pede aos sujeitos para ordenarem os diferentes itens de acordo com o seu grau de importância, no instrumento de Schwartz os sujeitos fazem a cotação de cada item numa escala. Ora, se bem que Rokeach considere que a ordenação corresponde fielmente ao comportamento dos indivíduos quando envolvidos num processo de valorização (Rokeach & Ball-Rokeach, 1989), são inegáveis as desvantagens metodológicas deste processo já que se trata de variáveis ordinais.

Os valores apresentados estão agrupados nos dez domínios motivacionais definidos pelo modelo, sendo acrescentados 7 itens que correspondem a valores cuja integração nos domínios é suposta ser específica de cada cultura (Quadro 1).

No final do questionário, para além de alguns dados de identificação (sexo, ano de nascimento, escolaridade, estado civil, número de filhos e ocupação profissional) é também pedido ao sujeito que declare o seu grau de religiosidade e o seu posicionamento político através da identificação com um de vários partidos. Para efeitos de tratamento dos resultados estas variáveis foram organizadas em categorias: em relação à variável religiosidade os sujeitos foram divididos em três categorias, de acordo com o grau pessoal de religiosidade: nada, pouco e muito religioso. Quanto à orientação política foram consideradas duas categorias que correspondem à classificação corrente dos partidos políticos indicados: esquerda e direita. (Quadro 2).

Quadro 2  
Constituição da amostra

Variável	Categorias	Porcentagem
Sexo	Masculino	37,0
	Feminino	63,0
Orientação Política	Esquerda (PS, PC, PRD)	65,2
	Direita (PSD, CDS)	23,6
	Outros partidos	11,2
Religiosidade	Nada	28,9
	Pouco	52,1
	Muito	19,0
Nascimento	até 1949	29,5
	década de 50	50,5
	década de 60	20,0

O estudo foi realizado junto de 200 professores da região Norte tendo um carácter exploratório e não representativo (Quadro 2). A maioria dos sujeitos é do sexo feminino (63%), tem uma orientação política de esquerda (65,2%) e declara ser pouco religioso (52,1%). As idades variam entre os 24 e os 67 anos, mas cerca de metade dos sujeitos nasceram na década de 50.

## RESULTADOS

No tratamento dos resultados procedeu-se à análise do questionário, através da avaliação do poder discriminativo dos itens e à avaliação do agrupamento dos itens pelos domínios motivacionais considerados pela teoria. Para a avaliação do poder discriminativo foi realizada uma distribuição de frequências nos vários níveis de cotação em cada item. A avaliação da estrutura de valores foi feita através de análises factoriais em factores comuns e únicos segundo o método de extracção de factores *Principal Components Analysis* optando-se pela rotação oblíqua porque seria de esperar que os factores estivessem correlacionados. O estudo diferencial foi obtido com base em análises da variância, com cálculo do coeficiente PLSD de Fisher e o teste F de Scheffe.

## Análise do Questionário

A distribuição de frequências revelou um razoável poder discriminativo: a concentração de respostas varia entre os 20 e os 49%, sendo apenas o item 1 que revela a frequência mais elevada. Assim, nenhum item foi excluído.

No entanto, tal como havia sido verificado num estudo anterior junto de estudantes universitários (Menezes, Costa & Campos, 1989) a hipótese de que os dez domínios motivacionais postulados pela teoria (Schwartz, 1987b) seriam responsáveis pela saturação dos 56 itens do questionário não foi validada. De facto, numa análise factorial com 10 factores verificou-se uma estruturação dos valores diferente da esperada e portanto não correspondente à existência dos domínios motivacionais definidos.

Uma análise factorial com 7 factores (Quadro 3) demonstrou uma distribuição razoável e equilibrada dos itens, salvo num caso em que o factor VII satura apenas dois itens. A distribuição encontrada permite redefinir alguns conjuntos de valores que revelam uma nova estrutura dos valores. As categorias de valores emergentes dos sete factores são as seguintes: factor I, valores conformistas, factor II, valores de prazer-poder, factor III, valores sociais, factor IV, valores de realização, factor V, valores de maturidade, factor VI valores conservadores, factor VII, valores de bem-estar pessoal.

A categoria do *conformismo*, emergente do factor I, refere-se a um conjunto de valores que revelam uma atitude tradicional e coerente com as exigências sociais. Os valores incluídos referem-se não só a condições pessoais necessárias para a manutenção da ordem (itens 18, respeito pela tradição, 32, ser moderado e 47, obediente) como também expressam características do contexto social e das relações interpessoais (itens 8, ordem social, 11, polidez, e 13, segurança nacional). A valorização da família e do poder económico são também característicos desta categoria. Refira-se, ainda, que o factor I satura negativamente os itens 5 (liberdade), 37 (audacioso) e 53 (curioso) que exprimem a noção de questionar o estabelecido e explorar alternativas, opondo-se logicamente à manutenção da ordem que este factor expressa. O item 6 (vida espiritual) é também saturado negativamente, eventualmente porque assume um afastamento do «materialismo» incompatível com a valorização do poder económico e do reconhecimento social.

O factor II satura um conjunto de itens que implicam a valorização do prazer, da acção, do desafio. O indivíduo procura o risco e a excitação e destaca-se em relação aos outros pelo desejo de novidade e mudança. Há uma certa ênfase no impacto que esta postura do indivíduo tem nos outros (item 37) a que não é alheio o desejo de poder (item 3, 27, 34 e 39). Este factor expressa, assim, dimensões de prazer, de gozo pessoal e de poder, de controlo sobre os outros, independentemente de ser o poder fruto do prazer pessoal ou de ser este último expressão de controlo sobre os outros. Designamos a categoria emergente deste factor de valores de *prazer-poder* no sentido de expressar esta dupla dimensão. Os itens 32 (moderado) e 36 (humilde) apresentam saturação negativa neste factor, eventu-

Quadro 3  
Análise factorial em factores comuns e únicos: rotação oblíqua

Item	Valor	Factor I	Factor II	Factor III	Factor IV	Factor V	Factor VI	Factor VII
8	ordem social	.417	-.048	.118	-.095	.276	.095	-.185
11	polidez	.587	-.155	.155	-.102	.069	.064	-.046
12	fortuna	.568	-.381	-.381	.118	-.069	-.227	.304
13	segurança nacional	.689	.039	.039	-.125	.119	.077	.108
15	reciprocidade de favores	.716	.093	.093	-.318	.037	.001	.153
18	respeito p/b tradição	.535	.265	.265	-.3	-.012	.184	.091
22	segurança familiar	.714	.044	.044	.085	.13	-.251	-.097
23	reconhecimento social	.596	.005	.005	.067	.1	-.067	-.222
32	moderado	.595	.045	.045	.217	-.337	.029	.097
40	respeitador de pais e idosos	.626	-.23	-.026	-.095	-.073	-.221	-.02
46	preservador da minha imagem pública	.682	.013	-.304	-.007	-.15	.213	-.117
47	obediente	.566	-.196	-.076	.052	-.095	.348	-.065
56	limpo	.504	-.029	-.08	.315	-.245	.144	-.003
3	poder social	.214	.435	-.384	-.195	.08	.11	.044
4	prazer	-.175	.68	-.036	-.031	.314	-.328	-.037
9	uma vida excitante	-.092	.779	.419	-.179	.087	-.381	-.02
16	criatividade	-.229	.434	.194	-.028	.005	-.011	.377
25	uma vida variada	-.24	.738	.417	.097	-.207	-.052	.218
27	autoridade	.03	.474	-.401	.004	.106	.296	-.053
34	ambicioso	.005	.35	-.117	.09	.143	.029	-.042
37	audacioso	-.272	.673	.248	.11	-.16	-.067	.054
39	influyente	.1	.609	-.15	.132	-.107	.165	.057
50	que goza a vida	-.209	.671	.189	.112	-.057	-.363	-.084
53	curioso	-.423	.465	.386	.339	.185	.108	.029
1	igualdade	.089	-.006	.566	-.162	.003	-.04	-.014
5	liberdade	-.386	.248	.502	-.04	.341	-.201	-.022
17	um mundo em paz	.129	-.095	.589	-.036	.164	-.033	-.127
24	união com a natureza	.058	.28	.704	-.16	-.082	.021	.143
29	um mundo de beleza	.08	.149	.582	.002	.091	-.238	.457
30	justiça social	.03	-.068	.571	.078	.1	-.122	.074
35	aberto	-.225	.082	.521	.233	-.109	.159	-.185
38	protector do ambiente	.122	.242	.732	-.138	-.187	.034	.098
49	prestável	.143	.091	.407	.205	-.041	.192	-.408
54	que perdoa	.209	-.08	.46	.027	-.078	.326	-.25
26	sabedoria	-.166	.114	.146	.445	.129	.151	.326
28	amizade verdadeira	.1	-.007	.318	.356	.149	-.308	.192
33	leal	-.102	-.001	.099	.301	-.093	-.242	.004
41	escolhendo as minhas metas	-.04	.025	-.066	.669	-.058	-.062	.187
43	capaz	-.139	.092	-.127	.766	.075	-.09	-.087
45	honesto	.022	-.137	.331	.487	-.044	-.03	-.145
48	inteligente	-.299	.33	-.08	.572	-.06	.194	.138
52	responsável	-.2	-.148	.028	.74	.049	.049	-.088
55	bem sucedido	-.062	-.029	-.015	.315	-.245	.144	-.003
2	harmonia interior	.084	-.288	-.082	.065	.632	-.005	.071
6	uma vida espiritual	-.362	-.228	.05	-.0042	.6	.398	.145
7	sentido de pertença	.069	.271	.152	-.196	.394	-.134	-.219
10	sentido na vida	.079	.0005	-.088	.11	.499	.029	-.091
14	respeito próprio	-.001	.1	-.15	.445	.519	-.186	.031
19	amor maduro	-.211	.14	.158	.037	.608	.04	.227
20	auto-disciplina	.11	-.123	.016	.175	.021	.491	.189
21	distanciamento	-.04	-.006	.091	.039	.041	.567	.267
36	humilde	.305	-.25	.108	-.206	-.134	.627	-.16
44	aceitador da minha vida	.005	-.034	-.056	-.235	-.001	.813	-.104
51	devoto	.137	-.159	-.27	.03	.201	.539	-.131
31	independente	.056	.164	-.116	.102	.215	-.321	.426
42	saudável	-.03	-.063	-.002	-.028	-.07	.091	.482
	eigen values	9.063	4.541	3.982	2.393	2.092	1.881	1.682

almente porque contrariam a necessidade de satisfação de desejos pessoais e de controlo sobre os outros.

Os valores *sociais* emergem do factor III, correspondendo a um desejo de bem-estar para todos numa sociedade justa, pacífica e democrática. O desejo de mudança das condições sociais aparece marcado pela ênfase nas atitudes individuais cuja influência é determinada por comportamentos de ajuda e compreensão dos outros. A inclusão de valores «ecológicos» (item 24 e 38) é consonante com o momento sócio-histórico actual em que preocupações desta ordem se aliam frequentemente a preocupações sociais. Os itens 3 (poder social) e 12 (fortuna) são negativamente saturados por este factor provavelmente porque derivam de necessidades individuais e pressupõem a existência de desigualdades sociais.

O factor IV deu origem a uma categoria de valores de *realização* em que são enfatizadas características pessoais tendentes a propiciar o sucesso (a inteligência, a honestidade, a responsabilidade, a sabedoria). O indivíduo, consciente da sua eficácia pessoal, investe na realização. Subsiste a noção de uma certa mestria face à existência: o indivíduo controla os seus recursos, determina objectivos e é eficaz, num contexto de valorização das relações com os outros (amizade e lealdade). Os itens 3 (poder social) e 15 (reciprocidade de favores) têm uma saturação negativa neste factor: de facto, o controlo sobre os outros não tem sentido num contexto de lealdade e a noção de favor é alheia a relações de verdadeira amizade.

O factor V satura um conjunto de valores que acentuam um desejo de equilíbrio pessoal (itens 2, harmonia interior, 14, respeito próprio) que se estende ao domínio relacional (itens 7, sentido de pertença, 19, amor maduro). Designamos de valores de *maturidade* a categoria emergente deste factor que é atravessada por uma dimensão espiritual (itens 2, harmonia interior, 6, vida espiritual) em que o indivíduo deseja saber-se seguro e amado. Presente é a noção de uma certa pacificação consigo próprio e com o mundo. Refira-se ainda que todos os valores incluídos correspondem a objectivos finais. O item 32 (moderado, evita os extremos nos sentimentos e nas acções) é saturado negativamente neste factor, eventualmente porque a aceitação de si implica a aceitação e o reconhecimento da importância dos «extremos» sem os quais a construção de um equilíbrio não é possível.

O factor VI satura um conjunto de valores que expressam uma moral *conservadora* face à existência: é valorizada a renúncia das necessidades pessoais e transparece um certo fatalismo do destino individual a que o sujeito se deve conformar. Esta categoria de valores conservadores satura negativamente os itens 9 (vida excitante), 28 (amizade verdadeira), 31 (independente) e 50 (que goza a vida): rejeição do prazer (item 50) e do desafio (item 31). Curiosa é a saturação negativa do item 28: será que o investimento em relações de amizade é uma característica «mundana» que faz perigar a auto-disciplina e o conformismo individual?

O factor VII satura apenas dois itens que correspondem a valores instrumentais. Optamos pela manutenção deste factor e designamos a categoria dele emergente de

*bem-estar pessoal* — efectivamente os valores incluídos (itens 31, independente e 42, saudável) referem-se a comportamentos que assumem a autonomia psicológica e física do indivíduo. Talvez que a valorização da saúde na sociedade actual seja responsável pelo aparecimento deste factor, a que também não é eventualmente alheia a idade dos sujeitos da amostra com prováveis implicações ao nível da integridade corporal, cuja tematização é característica na idade adulta. Com saturação negativa neste factor aparece o item 49 (prestável) cuja ênfase no bem-estar de outros se opõe à lógica deste factor, centrado no bem-estar de si próprio.

A definição destes conjuntos de valores insere-se numa abordagem exploratória do modelo de Schwartz e Bilsky (1987, 1988) junto de uma amostra de professores portugueses. Consequentemente, posteriores recolhas de dados poderão propiciar uma nova conceptualização dos conjuntos de valores agora definidos. Refira-se, no entanto, que as categorias se caracterizam por emergirem de uma análise factorial com elevada saturação dos itens e por uma clareza e coerência conceptual face aos dados obtidos.

### Estudo diferencial

Os dados foram tratados com base nas categorias de valores emergentes da análise factorial. No grupo total existem diferenças significativas entre as categorias consideradas: a categoria bem-estar pessoal revela os resultados mais elevados, seguindo-se os valores de realização e sociais, os valores conformistas, de prazer-poder e conservadores. Esta hierarquia nem sempre se mantém constante, alterando-se nos indivíduos do sexo masculino, de direita e nos que se declaram muito religiosos (Quadro 4).

Quadro 4

Médias nas diferentes categorias segundo o sexo, a orientação política e a religiosidade

Categorias de Valores	Total	Sexo		Política		Religião			Idade		
		M	F	E	D	N	P	M	49	50	60
Bem-estar pessoal	5.5	4.993	5.8	5.442	5.048	6.009	5.328	5.3	5.336	5.213	6.213
Realização	5.229	4.926	5.381	5.147	5.193	5.295	5.099	5.383	5.208	5.106	5.489
Sociais	5.057	5.0	5.075	5.016	4.876	5.412	4.931	5.178	5.131	5.075	4.853
Maturidade	4.547	4.18	4.73	4.547	4.567	4.37	4.525	4.861	4.619	4.403	4.704
Conformismo	3.892	3.97	3.817	3.847	4.39	3.456	3.976	4.308	4.252	3.826	3.437
Prazer-poder	2.922	3.031	2.836	2.998	2.762	3.183	2.82	2.659	2.55	3.11	2.927
Conservadorismo	2.45	2.438	2.437	2.312	3.367	1.756	2.487	3.422	2.920	2.331	2.02

Em relação à variável *sexo* verificam-se resultados mais elevados nas mulheres nas categorias de *bem-estar pessoal*, *realização* e *maturidade* (Quadro 5).

Quanto à *orientação política*, os indivíduos situados na direita apresentam resultados mais elevados nas categorias *conformismo* e *conservadorismo* (Quadro 5).

Na variável *religiosidade* há também diferenças nas categorias *conformismo* e *conservadorismo* cuja importância tende a ser maior nos indivíduos mais religiosos (Quadro 5).

Quadro 5  
Diferenças significativas de médias ( $p < .05$ ) em função do sexo, orientação política e religiosidade

Variável	Categorias	F	Sentido das diferenças
Sexo	Bem-estar pessoal	4.939	M < F
	Realização	11.814	M < F
	Maturidade	15.04	M < F
Política	Conformismo	7.143	E < D
	Conservadorismo	17.417	E < D
Religiosidade	Conformismo	6.634	N < P e M
	Conservadorismo	18.618	N < P e M; P < M
Idade	Realização	2.486	50 < 60
	Conformismo	6.18	49 > 50 e 60
	Prazer-poder	4.756	49 > 50
	Conservadorismo	5.78	49 > 50 e 60

Finalmente, quanto à *idade* verificam-se diferenças nas categorias *realização*, *conformismo*, *prazer-poder* e *conservadorismo*. Os indivíduos nascidos até 1949 são mais conservadores e conformistas e valorizam menos o prazer-poder que os nascidos na década de 50. Estes últimos valorizam, por sua vez, menos que os nascidos na década de 60 a realização.

### DISCUSSÃO

O estudo agora apresentado centrou-se na avaliação da categorização dos valores humanos em domínios motivacionais proposta por Schwartz & Bilsky (1987, 1988) junto de uma amostra de professores da zona Norte.

Em relação à constituição da amostra, se compararmos este estudo com o elaborado por Braga da Cruz e colaboradores (1990), verifica-se ao nível da orientação política uma maior concentração de indivíduos situados na esquerda, sendo a distribuição naquele estudo mais homogénea (32,4% e 34,4% dos professores na esquerda e na direita, respectivamente, enquanto na nossa amostra esta distribuição se eleva para 62,5% e 23,6%). Assim, não é surpreendente a baixa percentagem de indivíduos muito religiosos (19%) já que orientação política e religiosidade parecem estar correlacionados positivamente. Saliente-se, no entanto, que a comparação é feita com base numa convenção cujo

carácter é, naturalmente, discutível: consideramos que um indivíduo católico praticante (44,8%) é, em princípio, muito religioso e que um indivíduo agnóstico, indiferente ou ateu (15,2%), tipologia utilizada no estudo de Braga da Cruz, é provavelmente pouco religioso. Em relação à variável sexo a distribuição é aproximada (61,8% e 63% de mulheres no estudo de Braga da Cruz e no nosso, respectivamente), mas quanto à idade, se bem que tivéssemos definido três níveis etários e não dois grupos (professores com mais de 35 anos e até 34 anos), a nossa amostra é mais velha, já que apenas 20% dos sujeitos têm menos de 30 anos.

Tal como havia sido verificado num estudo anterior junto de estudantes universitários (Menezes, Costa & Campos, 1989) emerge um novo grupo de categorias ou conjuntos de valores. A comparação destes dois estudos é, aliás, particularmente interessante já que revela não só diferentes categorias de valores como também o facto dos mesmos valores adquirirem significados diferentes para os dois grupos. É o caso, por exemplo, do valor segurança familiar (item 22) incluído nesta amostra na categoria de valores conformistas: para os estudantes relaciona-se com a maturidade, eventualmente pela diferente responsabilidade familiar que os dois grupos assumem. O valor ordem social (item 8) parece também adquirir significados distintos: enquanto que para professores é um valor conformista para os estudantes parece ter sido entendido como um valor de estabilidade e não de aceitação da ordem estabelecida. Finalmente, o valor mundo de beleza (item 29) aparece nos professores associado aos valores sociais enquanto nos estudantes corresponde à satisfação das necessidades individuais da categoria dos valores hedonistas.

Assim, parece ser possível afirmar-se que não só a estrutura psicológica dos valores varia em função do grupo profissional de pertença como também o significado que lhes é atribuído. Este resultado é, aliás, coerente com outros estudos realizados junto de diferentes grupos profissionais (Macnab & Fitzsimmons, 1987; Huntley, 1965). A consideração desta variável em futuras investigações parece, portanto, ser relevante.

Poucos têm sido os estudos que, no nosso país, se têm debruçado sobre o estudo dos valores humanos, especialmente no grupo etário dos adultos. No entanto, Figueiredo (1988) realizou uma investigação que inclui uma amostra de pais de estudantes universitários. Esta é constituída por 443 sujeitos, com idades que oscilam entre os 44 e os 61 anos, tendo a maioria entre 45 a 55 anos; apenas 20,9% têm estudos de nível superior. O instrumento utilizado foi a Escala de Valores de Rokeach tendo-se obtido a seguinte hierarquia de valores: dignidade, segurança familiar, felicidade, harmonia interior, mundo em paz, igualdade, etc.. Utilizando a tipologia que Vala (1985) definiu para estes valores, Figueiredo (1988) conclui que os pais atribuem bastante importância aos valores relacionais orientados para a moralidade (educado, prestável, obediente), veiculando mais do que os jovens os valores sociais (segurança familiar, mundo em paz, igualdade). Curiosamente, no nosso estudo, os valores sociais aparecem apenas em terceiro lugar, depois dos valores de realização e de bem-estar pessoal. Uma explicação possível para esta discrepância é o facto da nossa amostra incluir indivíduos mais jovens do que a amostra considerada por

Figueiredo (1988); no entanto, se bem que haja diferenças significativas na categoria realização (mais valorizada pelos indivíduos nascidos da década de 60, o que está em consonância com aquele estudo), não se verificam diferenças nos valores sociais. Aliás, o estudo anteriormente realizado junto de estudantes universitários (Menezes, Costa & Campos, 1989) questionava já esta distinção na importância atribuída aos valores sociais que levava Correia Jesuíno (1983) a supor a existência do individualismo como traço cultural português. No entanto, como referimos então, uma explicação possível para esta divergência pode relacionar-se com uma eventual não equivalência entre os conjuntos de valores considerados como sociais e pessoais nos diversos estudos. A estrutura por nós identificada na amostra considera como sociais valores que estes investigadores consideraram pessoais (é o caso da liberdade, por exemplo).

Em trabalhos anteriores havíamos referido a necessidade de novas investigações com o Questionário de Valores de Schwartz (1987) junto da população portuguesa no sentido de validar ou não a estrutura de valores encontrada junto de estudantes universitários. A comparação dos resultados da amostra de estudantes com a amostra de professores revelou-nos a existência de estruturas diferenciadas de valores que novos estudos poderão elucidar, não confirmando a hipótese da estrutura psicológica universal dos valores humanos. As diferenças intergeracionais de valores que Figueiredo (1988) havia encontrado parecem traduzir-se não só em divergências no grau de importância mas também na atribuição de significado.

Nunca é demais salientar o facto de esta investigação se encontrar ainda em fase de desenvolvimento. Neste sentido, posteriores recolhas de dados poderão determinar uma reconceptualização dos conjuntos de valores agora definidos. As limitações da amostra elaborada são evidentes, pese embora a sua consistência e coerência face aos resultados obtidos.

## BIBLIOGRAFIA

- BOND, M. H. (1988). Finding universal dimensions of individual variation in multicultural studies of values: the Rokeach and Chinese Value Survey. *Journal of Personality and Social Psychology*, 55, 6, 1009-1015.
- BRAITHWAITE, V. A. & Law, H. G. (1985). Structure of human values: testing the adequacy of the Rokeach Value Survey. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 250-264.
- CORREIA Jesuíno, J. (1983). Valores finais da juventude portuguesa em 1983. In *Situação, Problemas e Perspectivas da Juventude em Portugal*. Vol. VIII. Lisboa: I. E. D., 121-139.
- CRUZ, M. B., Dias, A. R., Sanches, J. F., Ruivo, J. B., Pereira, J. C. S. & Tavares, J. J. C. (1990). *A situação do professor em Portugal*. Relatório da Comissão criada pelo Despacho 114/ME/88 do Ministro da Educação.
- FIGUEIREDO, E. (1988). *Conflito de Gerações. Conflito de Valores*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

HUNTLEY, C. W. (1965). Changes in study of values scores during the four years of college. *Genetic Psychology Monographs*, 71, 349-383.

MACNAB, D., Fitzsimmons, G. N. (1987). A multitrait-multimethod study of work-related needs, values and preferences. *Journal of Vocational Behavior*, 30, 1-15.

MENEZES, I., Costa, M. E. & Campos, B. P. (1989). Valores de Estudantes Universitários. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 5, 53-68.

ROKEACH, M. & Ball-Rokeach, S. J. (1989). Stability and change in american value priorities, 1968-1981. *American Psychologist*, 44, 5, 775-784.

SCHWARTZ, S. H. (1987a). *Invitation to collaborate in cross cultural research on values*. Manuscrito não publicado, The Hebrew University of Jerusalem, Israel.

SCHWARTZ, S. H. (1987b). *Cross-cultural project: mailing 2*. Manuscrito não publicado. The Hebrew University of Jerusalem, Israel.

SCHWARTZ, S. H. (1988). *Individualism-collectivism: critique and proposed refinements*. Manuscrito não publicado. The Hebrew University of Jerusalem, Israel.

SCHWARTZ, S. H. & Bilsky, W. (1987). Toward an universal psychological structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 550-562.

SCHWARTZ, S. H. & Bilsky, W. (1988). *Toward a theory of the universal content and structure of human values: extensions and cross-cultural replications*. Manuscrito não publicado, The Hebrew University of Jerusalem, Israel.

VALA, J. (1985). *Representações Sociais dos Jovens: Valores. Identidade e Imagens da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: I. E. D.

#### Nota

Este estudo insere-se no âmbito da Linha de Acção nº 1 (Desenvolvimento Psicológico de Jovens e Adultos) do Centro de Psicologia da Universidade do Porto (INIC).